

## ABORDAGEM DA CONCORDÂNCIA NOMINAL EM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DOS ANOS INICIAIS

Débora Letícia da Silva Santos<sup>1</sup>  
Any Cristina Felix<sup>2</sup>

### RESUMO

**Resumo:** Este texto tem como objetivo apresentar análises de propostas de atividades de concordância nominal, presentes em um livro didático de Língua Portuguesa (LDP), utilizado em turmas do 4º do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Maceió. Para tanto, foram selecionadas três propostas de atividades em um LDP. A pesquisa é qualitativa, com uma abordagem de análise documental. Utilizou-se como referencial autores que discutem a concordância nominal do ponto de vista descritivo e funcionalista. A realização do trabalho justifica-se na importância de estudar a concordância nominal de forma aprofundada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental para compreender a composição e estrutura das sentenças, bem como os processos de concordância e sentido na produção de frases e textos. Com bases nos resultados encontrados, observa-se que as propostas de atividades referentes ao ensino da concordância nominal são abordadas de forma superficial e sem aprofundamento dos conteúdos, não permitindo refletir acerca dos diversos usos da língua nos mais variados contextos. Dessa forma, é importante apresentar atividades que estimulem a percepção das diversas possibilidades e usos da língua.

**Palavras-Chave:** Concordância Nominal; Usos da língua; Gramática, Livros didáticos.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu a partir dos relatórios produzidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)<sup>3</sup>. Assim, a pesquisa objetiva investigar as propostas de atividades gramaticais destinadas ao processo de ensino e aprendizagem da Concordância Nominal (CN), em um livro didático de português do 4º ano do Ensino Fundamental, que é utilizado em escolas públicas de Maceió. E, com isso, investigar se tais propostas contribuem ou não para a compreensão efetiva dos processos que envolvem a CN. E assim, tecer uma relação das discussões teóricas e das abordagens presentes nas atividades gramaticais.

Sabe-se que a concordância nominal é um dos aspectos responsáveis pela coerência e coesão das sentenças. Assim, está relacionada a produção de sentido de orações e textos. Além do mais, no processo de CN existe diversas variações e casos especiais que necessita de regras

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [debora.leticia@cedu.ufal.br](mailto:debora.leticia@cedu.ufal.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [any.felix@cedu.ufal.br](mailto:any.felix@cedu.ufal.br);

<sup>3</sup> O artigo é um recorte do Projeto de Pesquisa "Conhecimentos sobre os usos da língua: atividades gramaticais em livros didáticos de português concernente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2020-2021

específicas. Por isso, é essencial ter conhecimento de tais casos e regras, para saber como manuseá-las nas produções escritas e até nas produções orais, em diferentes contextos.

Dessa forma, para investigar as propostas de atividade envolvendo a concordância nominal em LDP, foi selecionado o livro *Ápis língua portuguesa, 4º ano: ensino fundamental, anos iniciais*, que tem como autoras Trinconi, Bertin e Marchesi. 3ª edição, em que foi publicado em São Paulo pela editora Ática, no ano de 2017. No qual, constatou-se que a unidade três aborda o conteúdo concordância nominal para trabalhar/estudar quanto ao gênero e ao número dos substantivos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é qualitativa, foi realizada por meio de uma análise documental. Em que, tal procedimento de pesquisa, segundo Ludke e André (1986), consiste em uma técnica valiosa de análises de dados qualitativos. E, as análises por via documental têm o intuito de ampliar os conhecimentos e investigações. Deste modo, as principais fontes teóricas que embasaram o trabalho foram: as gramáticas de Castilho (2019); Abreu (2018); Perini (2005); Lima (2011) e Cunha e Cintra (2017); Scherre (1994).

O livro didático selecionado é de autoria de Ana Maria Trinconi Borgatto, que é licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), mestra em Letras pela USP e pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP. Terezinha Costa Hashimoto Bertin, também licenciada em Letras pela USP, é mestra em Ciências da Comunicação pela USP e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E, Vera Lúcia de Carvalho Marchezi que é licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp-SP, campus Araraquara), mestra em Letras pela USP e pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP.

Desse modo, o livro didático apresenta sete atividades destinadas à abordagem da concordância nominal, foram selecionadas três atividades, as quais serão analisadas as orientações para as atividades e suas implicações no processo de aprendizagem dos assuntos trabalhados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Possenti (1996), a palavra gramática tem como definição “conjuntos de regras”, que pode ser entendida sob três perspectivas: “conjunto de regras que devem ser seguidas; conjunto de regras que são seguidas ou conjunto de regras que o falante da língua domina” (POSSENTI, 1996, p.61). A partir dos estudos realizados, compreende-se que há diferentes concepções de gramáticas. Dentro disso, destacamos a gramática normativa, a gramática descritiva e a gramática internalizada.

Para Possenti (1996), a gramática normativa diz respeito a aprendizagem da fala e da escrita correta de acordo com a norma padrão da língua. Além do mais, essa concepção prevalece nos livros didáticos e nas gramáticas pedagógicas. Referente a gramática descritiva, o autor refere que as regras que, de fato são utilizadas pelos falantes. Com a qual, tem-se a intenção de descrever as línguas como são faladas no dia a dia ou em diversos contextos. Nessa concepção de gramática, as regras estão relacionadas a observações dos fatos, apenas para descrever ou explicar, sem nenhuma conotação valorativa. À vista disso, a terceira gramática discutida é a gramática internalizada, que é caracterizada como as regras que o falante domina e utiliza. E, está relacionada a construção de hipóteses do sujeito sobre o conhecimento da língua.

Diante disso, com relação ao uso dos livros didáticos nas escolas, sabe-se que em muitas escolas públicas os LD são os únicos recursos impressos e disponíveis para auxiliar o professor em sala de aula. Assim, compreende-se a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem, servindo como apoio nas práticas pedagógicas e na fixação dos conteúdos trabalhados. Nesta perspectiva, Queiroz (2017) afirma que:

o Livro Didático (LD) é um documento muito importante para a formação discente, uma vez que é o material adotado para o ensino e, quase sempre, o único material usado pelo professor. Nele estão presentes conteúdos, atividades, textos e propostas de trabalho a serem desenvolvidas na sala de aula. Dessa forma, é imprescindível que o livro didático seja elaborado e/ou selecionado de modo que contemple as atuais perspectivas de ensino, visando o desenvolvimento de habilidades e competências em leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Neste sentido, cabe dizer que o LD ocupa um espaço significativo na sala de aula, não só porque professores e alunos possuem acesso ao mesmo, mas principalmente, porque ele é fonte de aprendizagem, considerando que, em muitas escolas, o único material explorado é o livro didático. Por isso, esse material precisa ser objeto de análise para contribuir de forma positiva para o ensino-aprendizagem (QUEIROZ, 2017, p. 11).

Dessa forma, compreende-se a importância de os livros didáticos adotarem uma abordagem de ensino que considere as variações da língua e contribuam para a reflexão dos

diversos usos da língua em diferentes contextos sociais. Além do mais, no ensino da LP, é fundamental que os LD apresentem propostas de atividades que relacionem o ensino da língua e da gramática em uma concepção de linguagem em que considera situações concretas e textos reais que circulam no meio social.

No que diz a Concordância Nominal (CN), de acordo com Perini (2005), a CN pode ser entendida como associação morfológica entre os termos, denominados “nomes”, no qual concordam com o núcleo central de uma Sintagma Nominal (SN), a SN é composta por especificadores, núcleo e complementadores. Neste sentido, Castilho (2019) apresenta o processo de concordância, como:

concordância: 1. Propriedade gramatical da sentença" que decorre do princípio de projeção. 2. Propriedade morfológica compartilhada por constituintes da sentença, tais como os morfemas de plural, de gênero, número-pessoal. A concordância evidencia as relações de dependência entre o núcleo da estrutura e os constituintes por ele organizados: os Especificadores e os Complementadores concordam com o núcleo do sintagma nominal, o verbo concorda com o sujeito (CASTILHO, 2019, p.668).

Nesta perspectiva, a concordância é uma das manifestações do princípio de projeção, esse princípio está relacionado a ideia de conversação, em que envolve a gramática, o discurso e a sentença. Dentro disso, a concordância relaciona-se a coesão dos elementos presentes em uma sentença, em que é necessário ter conhecimento de como conceituar, classificar e aplicar esses processos de concordância na construção de textos, sendo importante estabelecer de forma coerente os especificadores e complementos com o núcleo.

No que tange a CN, pode ocorrer casos especiais do uso da concordância, por isso, é importante ter conhecimento de como proceder em tais casos, assim como compreender como organizar as sentenças de forma harmoniosa. Posto que, em frases simples é fácil identificar a concordância entre os termos, entretanto em frases complexas é necessário ter entendimento das regras gerais e específicas de concordância. Abreu (2018) retrata sobre a importância da coerência de um texto, pois:

isso facilita o entendimento do texto, uma vez que, quando ouvimos ou lemos alguma coisa, seguimos inconscientemente as pistas de concordância. No caso exemplificado, mesmo que fizéssemos alguma mudança de ordem, o entendimento ficaria assegurado pelos processos de concordância: As nuvens negras o horizonte cobriam. Por esse motivo, podemos dizer que a concordância é um dos fatores responsáveis pela coesão interna de uma oração (ABREU, 2018, p.504).

Destarte, que o estudo da concordância nominal e suas variações é importante para elaborar textos coerentes e compreender, de fato, como ocorre esse processo. Como também, ter entendimento dos processos da ideia de conversação, pois na comunicação com o outro é

fundamental prever e ser capaz de formular frases que o outro consiga compreender e retribuir vocábulos coesos, para desenvolver uma conversação harmoniosa que passa do oral para o escrito. Além do mais, é importante trabalhar tal conteúdo em situações reais de uso, pois, contribui de forma significativa na aprendizagem da Língua Portuguesa e na produção de textos.

Por isso, é fundamental que os LDP abordem o assunto de forma que estimulem a reflexão dos usos da língua, das diferentes possibilidades e variações da gramática tanto na teoria como na prática. Posto isso, Possenti (1996) expõe que há uma diferencia entre saber sobre a língua e a gramática e entender, de fato, acerca da língua e da gramática, conseguindo utilizá-las corretamente em diferentes contextos. É necessário aprender e desenvolver tanto a linguagem oral como a escrita, para que, seja capaz de inter-relacionar o oral e o escrito, de forma coesa e coerente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para nortear a investigação, foram acordados os seguintes objetivos: analisar propostas de atividades gramaticais destinadas ao processo ensino e aprendizagem da concordância nominal, em livros didáticos de português, utilizados em turmas de 4º do Ensino Fundamental e observar as orientações metodológicas par trabalhar as atividades gramaticais com relação ao processo de ensino e aprendizagem da concordância nominal. Assim, foi selecionado o livro didático de Língua Portuguesa da editora Ática do 4º do Ensino Fundamental.

No livro didático que foi escolhido, a unidade três é destinada aos estudos da concordância nominal. Assim, foram analisadas três propostas de atividades tratando sobre a concordância nominal. Nesta unidade, é mencionado que o objetivo é trabalhar os conteúdos por meio do gênero reportagem. Contudo, foi averiguado que referente ao assunto de concordância nominal, a unidade não faz relação do conteúdo com o gênero abordado.

Referente as análises das duas primeiras atividades, o intuito é explicar que os termos e artigos concordam em gênero e número com o substantivo, ou seja, modificam-se de acordo com núcleo da oração. Nas atividades, os alunos devem escrever os artigos e adjetivos que concordam com o substantivo bem como substantivos que concordem com os outros termos. Na orientação do livro, é explicitado que devesse considerar as diversas possibilidades de respostas, principalmente respostas que envolvam adjetivos.

## Ilustração 1 – Exercícios: 03 e 04

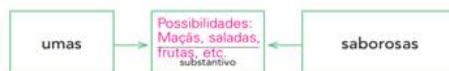
- 3 Leia a frase a seguir.

um alimento saudável

Agora, complete o esquema com os termos que acompanham e modificam o substantivo.



- 4 Complete o esquema com um substantivo que seja adequado.



As palavras **o, a, um, umas**, que acompanham o substantivo, são denominadas **artigos**.

Fonte: (TRINCONI; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p.99)

Nas atividades, percebe-se que os conteúdos de concordância dos artigos com os substantivos são elucidados de forma básica, sem explorar de forma aprofundada as variações que podem ocorrer na CN. É importante exemplificar e apresentar propostas de atividades que discutam o processo de concordância dos adjetivos e dos artigos com o substantivo e núcleo da oração.

Destarte, é fundamental mostrar no estudo da CN que o adjetivo concorda com o substantivo, contudo também é importante saber e aprender que existe situações especiais de CN com o adjetivo, como locuções adjetivas e adjetivos compostos, como por exemplo, nas frases: “Deixou marcas de dedo no computador” e “mulheres todo-poderosas”, a preposição funciona como barreira, na qual o adjetivo não se flexiona. Assim como, adjetivos compostos no processo de CN apenas o segundo item se flexiona, enquanto o primeiro continua no singular. Dessa forma, é plausível abordar nas atividades as questões de variações, para que os estudantes compreendam tais processos. Segundo Scherre (1994, p. 4), “[...] à conclusão de que não é apenas a posição linear ou a classe gramatical isoladamente que dá conta da variação na concordância de número, mas sim a interrelação entre elas, bem como a relação que se estabelece entre os determinantes e o núcleo do SN”. Nesta perspectiva, Lima (2011) elenca os mecanismos de concordância do adjetivo que devem ser obedecidas:

a concordância do adjetivo com o substantivo faz-se consoante os seguintes preceitos gerais: a) Se o adjetivo modifica um só substantivo, tomará o gênero e o número deste: homem alto, mulher alta, homens altos, mulheres altas. b) Se houver vários substantivos, de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode ir para o masculino do plural, ou concordar apenas com o substantivo mais próximo. A escolha está sujeita às exigências da eufonia e da clareza, e subordina-se principalmente à intenção do escritor. Dir-se-á, portanto: O pai e a mãe extremos ou extremosa conforme o adjetivo se refira a ambas as pessoas (pai e mãe), ou especialmente à mãe. No caso de o adjetivo preceder os substantivos, far-se-á a concordância com o primeiro destes: Boa hora e

local escolheste! c) Ainda as mesmas condições são seguidas, quando os substantivos são de gêneros e números variados [...] (LIMA, 2011, p. 376-377).

Assim, tratando sobre o processo de concordância dos artigos com os substantivos. Entende-se que é necessário compreender que na CN os artigos concordam em gênero e número com o substantivo, ou seja, na construção de uma sentença os artigos se flexionam de acordo com o núcleo da frase, como é visto nas frases: “Eu vi as irmãs do meu amigo” e “Estou precisando de uma blusa amarela”. Neste sentido, Bechara (2009) retrata que:

todo substantivo está dotado de gênero, que, no português, se distribui entre o grupo do masculino e o grupo do feminino. São masculinos os nomes a que se pode antepor o artigo o [...] e são femininos os nomes a que se pode antepor o artigo a [...] só que esta determinação genérica não se manifesta no substantivo da mesma maneira que está representada no adjetivo ou no pronome, por exemplo, isto é, pelo processo da flexão (BECHARA, 2009, p.111-112).

Além do mais, observa-se que as atividades poderiam estimular a discussão da flexibilidade, demonstrando as flexões gramaticais entre o termo determinante e o termo determinado, visto que tudo isso influencia na construção de uma oração, bem como na construção de sentido para compreender que os termos concordam com o núcleo central da oração. Assim, os estudantes precisam, de fato, entender como ocorre e como manusear a CN na produção de orações e textos. A autora Myhill (2000) discute sobre a questão de estudar e realmente compreender o que foi estudado, quando defende que;

outro grupo de problemas cognitivos ficou evidente quando os alunos alternaram entre a explicação de uma característica metalinguística e a observação dessas características em textos. Os alunos frequentemente revelavam compreensão em um nível abstrato que não era transferível para seus próprios textos ou para os de outros. [...] As demandas cognitivas envolvidas na transferência do conhecimento metalinguístico em reflexões construtivas sobre o texto são compostas pela tendência dos livros didáticos de oferecer exemplos "perfeitos", muitas vezes em blocos de uma única palavra ou frase única, sem reconhecimento do que acontece em textos reais (MYHILL, 2000, p. 159-160).<sup>4</sup>

Desse modo, observa-se que as orientações metodológicas para tal atividade não envolvem ensinar a partir de um contexto significativo, e nem possibilitam considerar as aprendizagens da CN, em situações reais de uso. Pois, são trabalhadas de forma simplificada e

---

<sup>4</sup> “Another cluster of cognitive problems was evident when pupils moved between explanation of a metalinguistic feature and looking at those features in texts. Pupils frequently revealed understanding at an abstract level which was not transferable to their own or others’ texts. [...] The cognitive demands involved in transferring metalinguistic knowledge into constructive reflections upon text are compounded by the tendency of textbooks to offer ‘perfect’ examples, often in single word or single sentence blocks, without acknowledgement of what happens in real texts (MYHILL, 2000, p. 159-160). Tradução livre das autoras.

fragmentada. Apesar do livro orientar que se deve considerar as diversas possibilidades de respostas, não permitem compreender, de fato, os assuntos.

Na terceira atividade analisada, que se encontra na subseção gênero e número: concordância com o substantivo, o objetivo é mostrar que os artigos o/os e a/as se flexionam para concordar em gênero masculino e feminino e número singular e plural com os substantivos.

## Ilustração 2 – exercício 1

### Gênero e número: concordância com o substantivo

1 Leia a tirinha do ratinho Níquel Náusea para responder à atividade.



Fernando Gonsales. *Níquel Náusea*. São Paulo: Devir, 2002. p. 5.

a) Gato costuma comer rato. Por que esse gato da tirinha não comeu o rato?

Porque só há um rato nas redondezas.

b) Reescreva as falas de Níquel dos quadrinhos 1 e 3, trocando os substantivos **rato** e **gatos** pelos substantivos **rata** e **gatas**.

1. Sou a única rata das redondezas! 3. As gatas só me usam para dar um gostinho no leite!

c) O que você notou?

Algumas palavras mudaram para concordar com o feminino dos substantivos rato e gatos.

d) Quais palavras foram modificadas para combinar com a mudança dos substantivos? Escreva como a palavra era e como ela ficou.

o/a, único/única, Os/As.

**Fonte:** (TRINCONI; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p.100)

Esta atividade, pede para os estudantes reescreverem as frases, modificando os substantivos masculinos em femininos, analise o processo que ocorreu e escreva as palavras que precisaram ser modificadas. Observando tal atividade, verifica-se que que, novamente, os conteúdos gramaticais destinados ao processo ensino e aprendizagem da concordância nominal, são trabalhados de forma básica, não permitem compreender e refletir sobre os processos que permeiam a concordancia nominal, e nem aprender flexionar, de forma coesa, os termos com núcleo da frase.

Dessa forma, percebe-se que a proposta de atividade poderia ampliar discussão da flexibilidade dos termos. Pois, podem ocorrer variações, nas quais os termos se flexionam de acordo com o sujeito (núcleo), além dos casos especiais de CN. Diante disso, é fundamental apresentar os casos especiais e como procede a concordância nesses casos. Para que o estudante tenha capacidade de identificar e aplicar a concordância em frases e textos mais complexos. Abreu (2018) afirma que:



princiemos nosso estudo pela concordância nominal. A concordância com artigos, pronomes e alguns numerais não oferece nenhum problema em especial. Ninguém terá dúvidas em fazer a concordância em um trecho como: todas as duas meninas. Ninguém hesitará, pensando se o certo seria todo os dois meninas ou coisa semelhante. O assunto que pode oferecer algum problema é a concordância do adjetivo com o substantivo, em algumas situações especiais (ABREU, 2018, p. 504).

Sendo assim, é importante mostrar no ensino da concordância nominal que existe algumas situações especiais, assim como as flexões gramaticais entre o termo determinante e o termo determinado e que tudo isso influência na construção de uma oração bem como na construção de sentido para que o estudante possa analisar e entender a concordância entre adjetivo e substantivo em casos especiais, pois segundo Bechara (2009),

é preciso estar atento a que a liberdade de concordância que a língua portuguesa muitas vezes oferece deve ser cuidadosamente aproveitada para não prejudicar a clareza da mensagem e a harmonia do estilo. Na língua oral, em que o fluxo do pensamento corre mais rápido que a formulação e estruturação da oração, é muito comum enunciar primeiro o verbo – elemento fulcral da atividade comunicativa – para depois se seguirem os outros termos oracionais. Nestas circunstâncias, o falante costuma enunciar o verbo no singular, porque ainda não pensou no sujeito a quem atribuirá a função predicativa contida no verbo; se o sujeito, neste momento, for pensado como pluralidade, os casos de discordância serão aí frequentes. O mesmo ocorre com a concordância nominal, do participípio. A língua escrita, formalmente mais elaborada, tem meios de evitar estas discordâncias (BECHARA, 2009, p.442).

Além do mais, o autor também destaca sobre a questão da concordância relacionada ao sentido da palavra, pois, “a palavra determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a forma da palavra determinada para levar em consideração, apenas, o sentido em que está se aplica: o (vinho) champanha, o (rio) Amazonas” (BECHARA, 2009, p.444). Por isso, é importante entender o processo de coerência e sentido das frases.

Assim, com base nas discussões realizadas e nos resultados encontrados, percebe-se que é necessário apresentar propostas de atividades que estimulem a compreensão da CN na teoria e na prática, e demonstrem os diversos processos que podem ocorrer assim como as variações, refletindo que a concordância está relacionada à produção de sentido. Sendo importante, entender o conceito para poder reconhecer e aplicar tais regras, tanto em seus próprios textos como em diferentes textos. Ou seja, saber compreender, indicar e aplicar com coesão e coerência.

Diante disso, é necessário trabalhar com exemplos que estimulem a percepção das diversas possibilidades, apresentar textos reais que permeiam o cotidiano dos estudantes para que possam passar de uma aprendizagem abstrata para uma aprendizagem concreta, podendo relacionar o que aprendeu com suas vivências. Pois, o ensino da Língua portuguesa não deve

apenas está centralizado em uma concepção da gramática normativa, mas relacionada com a gramática internaliza, focando em uma perspectiva sociointeracionista, no qual a língua não permanece uniforme, mas se modifica de acordo com o contexto em que ela foi inserida.

Deste modo, entende-se que existe uma diferença entre saber sobre a língua e a gramática e dominá-las, sabendo utilizá-las em diversos contextos. Além do mais, é fundamental pensar em um ensino de Língua Portuguesa a partir de uma concepção que considera os diversos usos da língua bem como possibilita uma aprendizagem efetiva acerca da LP.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve como objetivo principal analisar algumas propostas de atividades de concordância nominal, presentes em um livro didático de Língua Portuguesa (LDP), utilizado em turmas do 4º do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Maceió. Desse modo, com base nas análises realizadas, constata-se que o livro didático selecionado aborda a concordância nominal por meio de várias atividades, onde se observa que as propostas de atividades são abordadas de forma superficial e sem aprofundamento dos conteúdos. Além do mais, tais atividades são trabalhadas de forma isolada e fragmentada, não possibilitam refletir acerca dos diferentes usos da língua nos diversos contextos sociais bem como não propiciam uma compreensão, de fato, do processo de concordância e como aplicar tais processos em diferentes gêneros e contextos.

Assim, compreende-se que trabalhar a concordância nominal não é somente estudar regras dentro do texto, é necessário ter em vista as variedades linguísticas e manifestações da fala bem como relacionar com textos que tenham sentidos, e apresentar propostas de atividades que trabalhem a reflexão do uso da língua. É importante compreender que é fundamental trabalhar na escola tanto o ensino da língua nos diversos contextos sociais como aprender sobre a língua e suas regras para que o estudante saiba como manuseá-la em diversos contexto tal como aplicar no seu cotidiano.

Dessa forma, é importante que os livros didáticos adotem uma abordagem de ensino que considera as variações linguística, contribuindo para a reflexão dos diversos usos da língua em diferentes contextos sociais. Por isso, é necessário aprender a desenvolver a linguagem oral e escrita, para que, seja capaz de inter-relacionar o oral e o escrito, de forma coesa e coerente.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Suarez Antônio. **Gramática Integral da Língua Portuguesa: Uma visão prática e funcional.** Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.

BECHARA, Evanildo, 1928- **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro.** 1. ed., 5 reimpressão- São Paulo: Contexto, 2019.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo [recurso eletrônico].** - 7. ed. reimpr. — Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 49.ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** - São Paulo: EPU, 1986.

MYHILL, Debra. **Misconceptions and Difficulties in the Acquisition of Metalinguistic Knowledge.** Language and Education. Vol. 14, n. 3, 2000.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Ápis língua portuguesa, 4º ano: ensino fundamental, anos iniciais.** 3º ed. São Paulo: Ática, 2017.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português.** São Paulo: Ática, 2005.

QUEIROZ, Anamízia Soares de. **Análise do adjetivo no livro didático do 6º ano do ensino fundamental.** 2017. Monografia - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba, 2017.

SCHERRE, M. M. P. **Aspectos da concordância de número no português do Brasil.** Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) - Norma e Variação do Português. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 12:37-49. dez. de 1994.